

FABICO, AQUI E AGORA

FABICO, FRAGMENTOS DE UMA TRAJETÓRIA

Jussara Pereira Santos, CRB-10/9*
Itália Maria Falceta da Silveira, CRB-10/321**

RESUMO: A Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), fruto da unificação dos Cursos de Biblioteconomia e de Jornalismo, foi criada em 1970, como decorrência de políticas determinadas pela Reforma Universitária brasileira de 1968. A história dos Cursos, enquanto independentes, e a da própria Faculdade, são aqui relatados com o intuito de deixar registrados momentos importantes de sua trajetória, na ocasião em que a unidade comemora 30 anos de existência.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Biblioteconomia da UFRGS: História; Curso de Jornalismo da UFRGS: História; Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS: História;

ABSTRACT: The Faculty of Library Science and Communication (FABICO), originated in the unification of the Courses of Library Science and the Course of Journalism, has been created in 1970, as a result of policies determined by the Brazilian University Reform of 1968. The history of the courses, while independent, and of the Faculty itself, are described here with the objective of recording important moments of its course of existence, in the occasion in which this Faculty celebrates its 30th anniversary.

KEY WORDS: Courses of Library Science of UFRGS: History; Course of Journalism of UFRGS: History; Faculty of Library Science and Journalism of UFRGS: History.

* Mestre em Biblioteconomia pela Vanderbilt University, EUA. Professora Adjunto do Departamento de Ciências da Informação da FABICO/UFRGS.

** Mestre em Educação pela PUCRS. Professora Adjunto e Vice-Diretora da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.

1 INTRODUÇÃO

Há trinta anos atrás, precisamente no dia 1. de setembro de 1970, o Professor Eduardo Zaccaro Faraco, Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), assinou a Portaria n. 714, que integrou o Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia à Escola de Biblioteconomia e Documentação, criando a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO).

A reforma universitária foi o fator principal para a criação da Faculdade já que provocou profundas alterações na estrutura organizacional das instituições brasileiras de ensino superior. As áreas de Comunicação e Biblioteconomia passaram a constituir uma unidade universitária muito mais por uma imposição política do que decorrência de estudos sobre suas afinidades.

O resgate da história da FABICO foi a preocupação central deste trabalho, sem – no entanto – a pretensão de esgotá-lo. Desejou-se, na oportunidade das comemorações de seu 30. aniversário, deixar registrados trechos de sua vida.

A escassez de fontes documentais, principalmente do Curso de Jornalismo, na década de 70, levou as autoras a consultar fontes pessoais, procurando colher informações do modo mais preciso possível. As Atas da Congregação e de outros órgão colegiados foram diretrizes para resgatar dados importantes aqui vividos.

A trajetória dos dois Cursos que formaram a FABICO é relatada e, na seqüência, a história da própria Faculdade.

2 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

A profissão de bibliotecário foi exercida, durante muitos anos, pelos mais diversos profissionais, notadamente os que possuíam boa formação cultural, sem no entanto dominarem os conhecimentos necessários que a função sempre exigiu.

Pode-se considerar que o marco referencial do ensino de Biblioteconomia no Brasil foi a implantação do Curso da Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro), criado em 1911, dando início às suas atividades somente em 1915.

É importante salientar que o curso "(. . .) tinha como objetivo sanar as dificuldades existentes na biblioteca, há gerações, quanto à qualificação de pessoal." (CASTRO, 2000, p. 53) e era baseado no

modelo humanista francês da Escola de Chartres. Manteve-se em funcionamento até 1923.

Em 1929, começou a funcionar o segundo curso brasileiro no Instituto Mackenzie, São Paulo, SP, marco inicial da influência americana, encerrado em 1935.

Outro curso da época (1936) foi o do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, que foi encerrado em 1939. Foi transferido para a Escola Livre de Sociologia e Política da Universidade de São Paulo, em 1940, continuando o modelo de ensino pragmático norte-americano.

No Rio Grande do Sul, o primeiro curso foi criado junto à UFRGS. A trajetória desta Universidade, começou no final do século XIX, através de uma legislação federal que autorizava a criação de cursos superiores nas províncias. Assim, já em 1895, foi criado o Curso de Farmácia e Química Industrial. Em 1896 foi instalada a Escola de Engenharia e, em 1897, a Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, esta última originada da reunião da Escola de Farmácia e do Curso de Partos.

Com a criação, no ano de 1934, da Universidade de Porto Alegre – UPA, fundiram-se a Faculdade de Medicina, a Faculdade de Direito, a Escola de Engenharia, o Instituto de Belas Artes e a Faculdade de Educação. Somente em 1940, com seus estatutos aprovados, ela se equiparou às instituições federais. Estes estatutos vigoraram até 1952.

Em 1947, a UPA alterou seu nome para Universidade do Rio Grande do Sul – URGs, abrindo os caminhos para a incorporação de novos cursos. Nesse mesmo ano,

“(. . .) fruto do idealismo dos professores e a direção da Faculdade de Economia e Administração da UPA, nas pessoas de seus professores Pery Pinto Diniz da Silva, Francisco Machado Carrion, Abelardo Marques, Hélio Machado da Rosa e Laudelino Teixeira de Medeiros, seu diretor, componentes do Conselho Técnico Administrativo, surge o Curso Livre de Biblioteconomia.” (PINTO, 1984, p. 11).

O Curso foi reconhecido através da Lei Federal n. 1254 de 4 de dezembro de 1950 e do Parecer n. 2085 do Conselho Federal de Educação (CFE) (PINTO, 1984, p. 12). Funcionou primeiramente no prédio da Faculdade de Direito que, na ocasião, acolhia a Faculdade de Economia e Administração.

Angela da Costa Franco Jobim foi responsável pela estruturação do Curso e sua primeira professora. Exercia a função de bibliotecária na Secretaria da Agricultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, tendo realizado sua formação em São Paulo, como bolsista na Escola Livre de Sociologia e Política daquele Estado. Outra bolsista daquela Escola foi Lucília Minssen, também professora no Curso Livre de Biblioteconomia (UPA) e bibliotecária especialista em atendimento ao público infanto-juvenil.

O currículo foi baseado no da Escola de São Paulo, tendo sido usado o mesmo programa e feitas idênticas exigências para ingresso dos alunos.

O Curso visava dar instrução técnica especializada às pessoas que desejassem seguir a carreira de Bibliotecário ou qualificar as que já exerciam a função, tal como proposto pelo Curso da Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro).

Em seu primeiro ano de funcionamento, foram 20 os concluintes, conforme consta do Termo de Conclusão de Curso, lavrado no dia 16 de dezembro de 1947. Presentes o Diretor da Faculdade, Prof. Laudelino Teixeira de Medeiros e o Secretário Nelson Borba dos Santos (CURSO..., 1947, fls. 1-2). Dentre os formandos, encontram-se os nomes de Elvira Barcellos Sobral (que exerceu o magistério junto ao Curso Livre de Biblioteconomia por um breve período), Haidée de Leão de Madureira, com brilhante carreira no Instituto Cultural Brasileiro Norte-americano, Sully Brodbeck, criadora da Associação Rio-grandense de Bibliotecários (ARB) e professora do Curso Livre de Biblioteconomia, Lygia Vianna Rosa, presidente da ARB durante muitos anos, e Yacy Damiani Pinto com exercício na Biblioteca da Faculdade de Direito da UFRGS, durante 30 anos.

Em 1948, o Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Economia e Administração da UPA, entrou em entendimentos com o Departamento de Serviço Público do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, para que o Curso ficasse sob os auspícios do Governo, convênio que perdurou entre os anos de 1950 e 1953.

A coordenação coube, então, à bibliotecária Sully Brodbeck e passou a ser denominado de Curso Extraordinário de Biblioteconomia.

Já em 1954, findo o convênio entre a Universidade e o Governo do Estado, o Curso voltou a ser anexado à Faculdade de Economia e Administração. O ano de 1955 teve especial significado para o Curso de Biblioteconomia da UFRGS. Em 18 de dezembro daquele ano, receberam os certificados de conclusão do Curso as alunas Juliana Vianna

Rosa, Lourdes Catharina Josephina Gregol, Minda Groisman e Zahyra de Albuquerque Petry todas com brilhante passagem pela docência no Curso (TERMO..., 1955, 6-7). É interessante observar que a Profa. Zenaira Garcia Marques recebeu, em separado, também naquele ano, juntamente com outras duas colegas, "(...) um certificado de aprovação aos exames a que se submeteram, durante os anos letivos de 1954 e 1955 (...)" conforme registrado no mesmo livro de atas a fls. 7. A leitura das Atas não forneceu justificativa para tal ato. Na turma de 1957, formaram-se duas outras alunas que exerceram a docência na URGs: Adda Drügg de Freitas e Selma Kern.

Mediante as exigências de um profissional melhor capacitado, passou a ser exigida prova de seleção para ingresso no Curso. Estavam dispensados os candidatos que comprovassem conclusão de curso clássico/científico ou equivalente ou, ainda, os que possuísem certificado de conclusão de curso superior.

No ano de 1956, os candidatos passaram a prestar exame vestibular, sob a orientação da Faculdade.

Em 1957, houve nova reestruturação, baseada nos cursos da Biblioteca Nacional e no da Universidade da Bahia.

A transformação do Curso de Biblioteconomia em Escola de Biblioteconomia e Documentação, de nível superior, ocorreu em 29 de outubro de 1958, através da Decisão n. 93/58, do Conselho Universitário da URGs, em Portaria de n. 1216/58, de 17 de novembro de 1958, do Professor Reitor Elyseu Paglioli. Permaneceu anexada à Faculdade de Ciências Econômicas, por falta de prédio próprio.

A década de 60 foi extremamente importante para a profissão de bibliotecário. No ano de 1962, dois eventos tiveram destaque: a homologação da Lei 4.084 (BRASIL, 1962) e a publicação do primeiro currículo mínimo para os cursos de Biblioteconomia brasileiros (BRASIL. MINISTÉRIO..., 1962). Em 1965, foi publicado o Decreto-Lei 56.725 que regulamentou o exercício profissional (BRASIL, 1965).

O Curso de Biblioteconomia da URGs adequou seu currículo às novas normas e passou a ter a duração de três anos letivos.

A Lei de n.º 5077, de 23 de agosto de 1966, criou a Escola de Biblioteconomia e Documentação da UFRGS, tornando-a independente e autônoma.

Em 1982, a Resolução n. 08/82 do Conselho Federal de Educação, fixou novos conteúdos para o ensino de graduação, bem como a duração de oito semestres letivos para os cursos. Em março de 1984, o Curso de Biblioteconomia da UFRGS iniciou a implantação de seu cur-

riculo pleno, em regime semestral, com o código de 266.00 Este currículo, com algumas adaptações, esteve vigente até dezembro de 1999.

A partir de 2000/1 foi implantada uma nova proposta curricular baseada nas Diretrizes Curriculares dos Países do MERCOSUL. De acordo com o Projeto Pedagógico elaborado pela Comissão de Graduação de Biblioteconomia,

“Trata-se de um modelo cognitivo que, baseado numa abordagem interdisciplinar, busca novas formas de conhecer, de explicar, de saber e de fazer mais condizentes com o desenvolvimento tecnológico atual.” (CURSO . . . , 2000, p. 9).

A estrutura principal deste novo currículo, está organizada em quatro áreas principais: Fundamentos da Ciência da Informação, Organização e Tratamento da Informação, Recursos e Serviços de Informação e Gestão de Sistemas de Informação.

Com relação ao perfil do egresso a ser formado, assim registra o Projeto Pedagógico:

“O egresso do Curso de Biblioteconomia da UFRGS deve ser um profissional capaz de interagir no processo de transferência da informação, desde a sua geração até seu uso, consciente do valor que a informação possui para a sociedade e para o indivíduo, com vistas à melhoria da qualidade de vida.

“A postura desse profissional deve ser orientada para o serviço, para a criatividade com uma atitude investigativa, mente aberta e espírito inovador.” (CURSO . . . , 2000, p. 14)

O Curso de Biblioteconomia da UFRGS submeteu-se ao processo de avaliação interna no período de 1995 até 1999. De suas conclusões destaca-se a necessidade de atualização curricular, cumprida pela implantação do Currículo 2000.

3 O CURSO DE JORNALISMO

Nas palavras de Alberto André (1992, p. 2) o Curso de Jornalismo da UFRGS foi criado em 1953 por insistência do Prof. Geraldo Brochado da Rocha, então professor da Faculdade de Direito, um ano após a criação do Curso da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Sua sede foi na então Faculdade de Filosofia, no campus central, cujo Diretor era o Dr. Luís Pilla e o Reitor da UFRGS, o Professor Elyseu Paglioli.

A cerimônia de colação de grau da primeira turma de Bacharéis em Jornalismo foi no dia 11 de dezembro de 1954, no anfiteatro da Faculdade de Filosofia, tendo como paraninfo o jornalista Rubem Braga.

Segundo a Ata de Colação de Grau, compareceram os seguintes bacharéis: Antonio Carlos dos Santos Ribeiro; Cândido Norberto dos Santos; Edila Pires; Luis Neves; Luis Palhares de Mello; Natalina Norma Casarin; Nenive Florisbal Figueró; Samuel Coelho e Vera Soares Guimaraens. Foi orador da turma o Deputado Cândido Norberto dos Santos (TERMO . . . , 1954).

Do período que transcorre desde sua criação até o ano de 1970, poucos registros foram encontrados. Um dos mais significativos é o JORNAL ESCOLA, órgão do Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia (URGS) cujo primeiro número foi publicado em outubro de 1961. Foi seu primeiro diretor, Diogo Oliveira e secretária, Dilza Hofmeister. No editorial, seu diretor, assim se manifesta:

“JORNAL ESCOLA representa um arco-íris para o Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul. Simboliza a aliança entre a teoria e a prática.

“JORNAL ESCOLA será a força disciplinadora de um presente de estudos e pesquisa que nos levará a um futuro útil e dinâmico de trabalho na imprensa.” (OLIVEIRA, 1961, p. 1).

Ainda no *Jornal Escola* de outubro de 1961, na última página daquela edição, encontra-se interessante matéria sobre a vigência do Decreto n. 51.218, de 22 de agosto de 1961, o qual regulamentou o Decreto-Lei 910 de 1938 que dispõe sobre o exercício da profissão jornalística (BACHARÉIS . . . , 1961, p. 8).

O mesmo Jornal apresenta, também, entrevista concedida pelo Prof. Geraldo Otávio Rocha* sobre a questão da regulamentação profissional:

“Opino, com muito prazer, sobre a conveniência, o alcance, a justiça do Decreto Federal n. 51.218, (. . .) Legislando para o futuro, ressalvadas todas as situações honestas que se tinham consolidado, através o (sic) registro no Sindicato, na

* “(. . .) catedrático por concurso, da cadeira de Ética, História e Legislação de Imprensa, e presidente do Departamento de Jornalismo da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul (. . .)” (ROCHA, 1961, p. 8)

Associação de classe e até no próprio Ministério do Trabalho, daqui por diante só poderá exercer a mais exata de todas as profissões quem ostentar o diploma de Bacharel em Jornalismo.” (ROCHA, 1961, p. 8)

O Professor Rocha prossegue ressaltando a importância dos jornalistas auto-didatas para o desenvolvimento do jornalismo brasileiro, considerados como sendo os “(...) improvisadores de gênio, últimos remanescentes de uma simpática geração de jornalistas românticos.” (ROCHA, 1961, p. 8) sem, no entanto, deixar de reforçar a importância de vocação e aprendizado especializado estarem presentes na figura do jornalista.

Do ano de 1962, tem-se notícia de dois projetos para a criação de Escola Profissional de Jornalismo, assinados por Luiz Leseigneur de Faria e Luiz Pilla, respectivamente. O Projeto do Prof. Pilla preconizava a criação de uma Escola Central onde os alunos cursariam as disciplinas de cultura geral de nível superior para, posteriormente, cursarem dois anos de *cadeiras específicas* (disciplinas profissionalizantes). O assunto deve ter sido motivo de inúmeras discussões, pois somente em 1966 tem-se notícias sobre uma reforma curricular, propondo uma carga horária de 2.700 horas com a duração de quatro anos (OLIVEIRA, 1966, p. 3).

É do ano de 1968, uma entrevista com o Prof. Angelo Ricci, com o título de *Faculdade de Filosofia Vai Desaparecer*, onde manifestou uma grande preocupação com a reforma universitária que se avizinhava. “(. . .) que a Reforma Universitária causará tremendas perturbações da maneira como está sendo feita’ e acrescentou que ‘não interessa tanto reformar as estruturas, mas sim os homens, porque eles as fazem.’” (RICCI, 1968, p. 3).

Paralelamente às preocupações relativas à nova estrutura do ensino superior, outras questões eram objeto de reflexão. Oportuna é a matéria assinada pelo Prof. Marcelo Casado de Azevedo sobre o jornalismo no ano 2000. Diz ele:

“Assim é que podemos imaginar, com bases suficientes, um leitor do ano 2000, acordando, espreguiçando-se (nada indica que tal hábito tenha desaparecido ainda) (...) e, sem a mínima preocupação com a montagem técnica de uma fantasmagórica engrenagem informativa, comece a ver o seu jornal, teletransmitido desde 1990, pela eliminação dos deficits de canais de imagens e mensagens, graças aos novos meios de propagação.” (AZEVEDO, 1968, p. 2).

Sábria antevisão do Prof. Marcelo Azevedo, numa época em a UFRGS possuía um único computador (o “velho” IBM 1130) e nem sonhava-se com as redes de comunicação, hoje existentes.

No final da década de 60, o estágio remunerado foi uma das questões reivindicadas pelo Curso.

“Realmente, os estágios constituem-se nos vínculos mais importantes entre uma realidade e uma formação profissional, essencial ao bom desempenho daqueles que trabalham em instrumentos de comunicação social.

“(...) o fato significativo nos meios jornalísticos da Capital, o de vir a Companhia Caldas Júnior ao encontro de tal necessidade, dando aos estudantes de jornalismo, a possibilidade de porem em prática os ensinamentos teóricos que recebem ou receberam em aulas.” (EXPERIÊNCIA..., 1968, p. 2)

Outros registros dão conta de que a *Folha da Tarde* e o *Jornal do Brasil* (sucursal de Porto Alegre), além da Rádio da Universidade e a Reitoria da UFRGS também se constituíram em campos de estágio.

Com o título de *Empresários e Estudantes Debatem Mercado de Trabalho na Imprensa* (YATES, 1968), está registrada matéria sobre um debate entre alunos e empresários para tratar das dificuldades de colocação dos alunos, depois de formados, no mercado.

O currículo de quatro anos foi implantado no ano de 1970, dedicando os primeiros dois anos aos estudos teóricos e os dois últimos às técnicas profissionais.

Pode-se considerar marco referencial para a formação dos jornalistas na UFRGS, a reestruturação proposta pela Comissão de Carreira de Comunicação Social, no ano de 1984. Em sua Apresentação, assim se expressa a Comissão:

“Este Projeto, então, altera currículos vinculados à uma filosofia e objetivos decorrentes, que modificam o funcionamento do Curso através de procedimentos didáticos novos. Este Projeto pode representar a possibilidade de que o egresso do Curso de Comunicação da UFRGS seja um profissional diferenciado em termos de possibilidades de atuação.” (PROJETO..., 1984, p. 3)

O Projeto teve como diretriz curricular a definição de Comunicação contida no Parecer n. 480/83 do Conselho Federal de Educação e nas atribuições do profissional jornalista determinadas pelo Decreto-Lei n. 972, de outubro de 1969 e pelo Decreto n. 65.912, de 19 de dezembro do mesmo ano.

O Curso de Comunicação Social passou a ter três habilitações: Jornalismo, Propaganda e Publicidade e Relações Públicas.

Foi aprovado através da Resolução n. 06/85, da Câmara de Filosofia e Ciências do Homem para implantação a partir do segundo semestre de 1985.

Ocorreu, neste mesmo ano, mais precisamente no mês de agosto, a transferência do Curso de Jornalismo para o Centro Médico da UFRGS. A transferência aconteceu durante o período de férias e foi a seguinte a afirmativa de um aluno ao localizar o prédio do seu Curso, na Rua Jacinto Gomes, 540: "Ufa! até que enfim encontrei a Faculdade onde estudo!" Este fato foi relatado pelo jornalista Sérgio Capparelli (1970), no *Jornal Escola*, em reportagem sobre a inauguração das novas instalações.

Na ocasião da inauguração do prédio, o Reitor Eduardo Zaccaro Faraco, assim se expressou: "Em breves dias, nova providência se concretizará: a criação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação constituída pela atual Faculdade de Biblioteconomia (*sic*) e por este Curso de Jornalismo, desvinculado, como convém, da Faculdade de Filosofia." (CAPPARELLI, 1970, p. 7).

O Curso de Jornalismo, como não poderia deixar de ser, sempre foi pródigo em publicações, como produto de suas disciplinas. Alguns destes jornais, preservados na Biblioteca Setorial de Biblioteconomia e Comunicação, são: COMPADRE (1981, Disciplina de Comunicação Rural); BONECO (1985-1989); COBAIA: Jornal Experimental da FABICO (1986); TABLETE (1986-1987); CALVÁRIO: Boletim Experimental Redação Jornalística III (1987); PARTICIPANDO: Jornal Laboratório de Comunicação (1987-1988); INVESTIGANDO: Jornal Laboratório dos Alunos de Projeto Experimental em Jornalismo V (1987-1988); OVOS DO OFÍCIO: Jornal Laboratório de Comunicação (1988); COMUNICAÇÃO: Jornal Laboratório (1989); CORRENDO O RISCO (1990) e ZÓIDE: Boletim Informativo da Agência de RP (1991-1992). Dois jornais permanecem sendo publicados: o TRÊS POR QUATRO e o SEXTANTE.

O TRÊS POR QUATRO teve início em novembro de 1972 quando foi lançado o n. 1, ano 1, ao preço de Cr\$ 0,50. Em sua página de abertura, constavam as seguintes chamadas: O Básico é uma bomba? Quem é o homem do rádio? A feira é do povo. E o livro? A preocupação com o chamado Básico, na realidade Ciclo Básico, momento de nivelamento dos alunos iniciantes na Universi-

dade, imposto pela Reforma Universitária, era questionado em sua validade em artigo de autoria dos alunos do Curso de Jornalismo.

Este primeiro número foi impresso na gráfica do *Jornal do Comércio*, e teve como professores responsáveis Silvio Duncan, Léa Brenner, Joaquim Fonseca, Helena Lemos, Martha Azevedo e Laerte Martins. A partir do n. 2, ano 2, junho de 1973, consta ser um “Órgão dos alunos do Curso de Comunicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação.” Assim se manteve até 1975 (ano 4, n. 2), quando de seu editorial consta o seguinte:

“Uma nova experiência didática (. . .) Este número do Três Por Quatro representa a primeira etapa desta experiência. O jornal, como veículo de comunicação, deve possuir um público definido ao qual dirija sua mensagem. Por esta razão, o Departamento resolveu executar novo esquema, com um jornal dirigido ao Bairro Bom Fim. Esta escolha foi motivada pelas características peculiares do bairro e de sua proximidade da atual sede da Universidade.” (JORNAL . . . , 1975, p. 2).

Esta decisão perdurou por algum tempo sendo que em maio de 1979 (ano 8, n. 1) passou a ser um jornal dos alunos do sétimo semestre de Jornalismo Gráfico e Audiovisual da Fabico com matérias as mais diversas. A partir de setembro de 1980, tornou-se um jornal laboratório. O fascículo de 2000/1, foi publicado sob a orientação do Prof. Wladimir Ungaretti com editoração eletrônica.

O SEXTANTE, publicação da disciplina Projeto Experimental de Jornalismo Gráfico, teve seu primeiro número publicado em novembro de 1989. Dentre os que participaram daquela edição encontravam-se Andréa Cogo, Ciro Martins Filho, Rosa Nívea Pedroso, Maria Helena Weber, Santiago e Sampaolo. A diagramação esteve sob a responsabilidade de Rubens Weyne e a coordenação foi de Sérgio Caparelli, que permaneceu com este compromisso até a publicação do n. 7 em junho de 1991. Euclides Torres encarregou-se da coordenação do n. 8 (1992). A partir então, vários foram os professores escolhidos sendo que o número de julho de 2000 foi coordenado por Wladimir Ungaretti.

Assim como o Curso de Biblioteconomia, o de Comunicação Social foi submetido ao processo de auto-avaliação ocorrido nos anos de 1997 e 1998. Foi realizada uma análise do documento *Diagnóstico de Comunicação* (1994) e, logo a seguir, um processo de sensibilização junto aos alunos para apresentação dos coordenadores e coleta de dados. O corpo docente também contribuiu neste processo, assim

como os servidores técnico-administrativos. No início do ano de 1999, a comissão de avaliadores externos do Ministério da Educação e do Desporto realizou sua avaliação fornecendo valiosos subsídios para a melhoria dos cursos envolvidos.

4 A FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Com a reforma universitária e a aprovação de novo Estatuto da UFRGS, foi criada a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – FABICO, em 16 de março de 1970, anexando à Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, o Curso de Jornalismo (PINTO, 1984). Foi sua primeira coordenadora a Professora Zenaira Garcia Marques, graduada na turma de 1955 do Curso Livre de Biblioteconomia, cuja posse é retratada na fotografia.



Naquela ocasião foram criados os dois departamentos que existem até hoje: o Departamento de Biblioteconomia e Documentação (a partir de 1999 passou a ser designado Departamento de Ciências da Informação) e o Departamento de Comunicação. Atendendo à legislação vigente, as chefias de departamentos deveriam ser exercidas somente por professores titulares. Este foi o motivo da chefia do Departamento de Biblioteconomia e Documentação ter sido exercida pela Prof. Silvio Gomes Wallace Duncan, pertencente ao Departamento de Comunicação, no período de 1970-1978. O Prof. Ernesto Corrêa da Silva foi o primeiro chefe do Departamento de Comunicação.

Houve uma alteração importante na legislação, em 1973 (Lei n. 5.882) permitindo que outras categorias funcionais pudessem assumir as chefias de departamentos. Com este fato e a posterior realização de concursos públicos, foi empossada como chefe do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, a bibliotecária e professora, Lourdes Gregol Fagundes da Silva, em dezembro de 1978.

A direção da FABICO esteve assim constituída: Zenaira Garcia Marques e Jahyra Corrêa Santos (1970-1976); Fernando José Pinto Guerreiro e Lourdes Gregol Fagundes da Silva (1976-1981); Lília Maria Vargas e Ida Regina Chittó Stumpf (1981-1984); Lourdes Gregol Fagundes da Silva e Blásio Hugo Hickman (1984-1988); Blásio Hugo Hickman e Ana Maria Dalla Zen (1988-1993); Ana Maria Dalla Zen e Martha Casado de Azevedo (1993-1996); Ricardo Schneiders da Silva e Itália Maria Falceta da Silveira (1996-2000). Em dezembro de 2000, assumiu a Direção da Faculdade a Prof^ª Márcia Benetti Machado. A partir de janeiro de 2001, a Vice-direção passará para o Prof. Ricardo Schneiders da Silva.

No final da década de 80, durante a gestão da Prof^ª Lourdes Gregol Fagundes da Silva, foi realizada uma ampla reforma no prédio da Faculdade. O quinto andar passou a abrigar a Direção, a secretaria da Unidade, os Departamentos da Faculdade e as Comissões de Graduação (até 1996 denominadas de Comissões de Carreira), Comissões de Estágio, Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil, sala de reuniões e os seguintes núcleos: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Biblioteconomia (NEBI), Núcleo de Estudos Comunicação (NECOM) e Núcleo de Informação e Design (NID). Com a implantação do Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação (PPGCOM), foram criados e alojados no mesmo andar, os Núcleos de Pesquisa em Mídia, em Mídia e Estudos Culturais, em Mídia no Cone Sul e em Informação e Novas Tecnologias. A Biblioteca Setorial teve seu espaço ampliado no quarto andar e, também nele, foi instalado o Laboratório de Informática do Curso de Biblioteconomia e ampliadas duas salas de aula. No terceiro andar estão localizados os estúdios de Áudio e TV, Laboratório Eletrônico de Arte e Design (LEAD) assim como o Laboratório de Informática de Comunicação e o Núcleo de Fotografia. Neste mesmo pavimento permaneceram as salas de aula de redação jornalística.

O pavimento térreo também sofreu ampla reestruturação. Talvez a principal tenha sido a “mudança de endereço” da Fabico, já que a porta de entrada principal passou a ser voltada para a Rua Ramiro Barcelos. O prédio recebeu o número 2705 com o código de

endereçamento postal de 90.035-007. O motivo do fechamento da entrada pela Rua Jacinto Gomes foi a necessidade de contenção do fluxo das águas durante as enchentes que inundavam o prédio.

Outras incorporações importantes ao pavimento térreo: auditório com capacidade para 150 pessoas, a Biblioteca Escola Minda Groisman, sala de recursos audio-visuais, espaço para os diretórios acadêmicos e para o bar, além de várias salas de aula.

Em 1995 foi implantado o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPG-COM), com o Curso de Mestrado. Em 2001, estará dando início à sua primeira turma do Curso de Doutorado. Maiores informações podem ser colhidas em matéria publicada neste número sob o título de *Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS*.

Em março de 2000, foi iniciado o Curso de Arquivologia, disponibilizando 30 vagas anuais, exclusivamente no período noturno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento de dados a respeito dos cursos foi bastante dificultado pela ausência de fontes documentais (arquivológicas) organizadas, principalmente com relação a área de Comunicação Social. Os registros da década de 70 inexistem, passando a idéia de que foram propositalmente “perdidos”. Em se tratando de um período de repressão política, é possível que tenham sido realmente retirados da Faculdade e arquivados em algum outro local.

Além da escassez e inexistência destas fontes, os materiais disponíveis, tanto documentais quanto bibliográficos, estão se deteriorando em virtude de não estarem recebendo um tratamento que os preserve para o futuro.

Estas questões, também abordadas em outro artigo neste fascículo (ver *Quem foi o Maluco que Teve esta Idéia ?*) leva-nos a recomendar o estabelecimento de uma política de arquivos para a Faculdade e de um projeto de recuperação e preservação dos documentos que contam sua história e que permitirão seu conhecimento e relato para gerações futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ANDRÉ, Alberto. O Jornalismo na UFRGS. *A Razão*, Santa Maria, 04 de maio de 1992. p. 2.
- 2 AZEVEDO, Marcelo Casado de. Jornalismo Ano 2000. *Jornal Escola*, Porto Alegre, v. 8, n. 10, p. 2, out. 1968.
- 3 BACHARÉIS e Estudantes de Jornalismo Apoiados por Tôda a Classe Acadêmica. *Jornal Escola*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 8. out. 1961.
- 4 BRASIL. Leis, Decretos. Decreto n. 56.725, de 16 de ago. de 1965. Regulamenta a Lei n. 4.084, de 30 de jun. de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. *Diário Oficial da União*, Brasília, 19 de ago. de 1965.
- 5 BRASIL. Leis, Decretos. Lei n. 4.084, de 30 de jun. de 1962. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e regulamenta seu exercício. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2 de jul. de 1962.
- 6 BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. *Parecer n. 326, de 16 de nov. de 1962*. Fixa o currículo mínimo e determina a duração do Curso de Biblioteconomia. Brasília: 1962.
- 7 CAPPARELLI, Sérgio. Ufa! Encontrei Finalmente a Faculdade onde Estudo. *Jornal Escola*, Porto Alegre, n. 13, p. 7-8, nov. 1970.
- 8 CASTRO, César Augusto. *História da Biblioteconomia Brasileira*. Brasília: Thesaurus, 2000.
- 9 50 ANOS da Faculdade de Filosofia: publicação comemorativa. Organização de Comissão 50 anos. Porto Alegre: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1993.
- 10 CURSO de Biblioteconomia: termo de conclusão de curso: ano letivo de 1947. In: COLAÇÃO de Grau: 1947 a 1975. [Porto Alegre]: UFRGS, FABICO, 1947-1975. Fls.1-2.
- 11 CURSO de Biblioteconomia da UFRGS: currículo 2000. Organização da Comissão de Graduação de Biblioteconomia. Porto Alegre: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, 2000.
- 12 EXPERIÊNCIA Positiva. *Jornal Escola*, Porto Alegre, v. 8, n. 10, p. 2, out. 1968.

- 13 OLIVEIRA, Diogo. Primeira Edição. *Jornal Escola*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 1, out. 1961.
- 14 PINTO, Ana Maria Bresolin. *35 Anos de Ensino de Biblioteconomia em Porto Alegre*; levantamento histórico do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: ARB, 1984.
- 15 PROJETO de Reestruturação do Curso de Comunicação Social. Organização da Comissão de Carreira de Comunicação Social. Porto Alegre: Conselho de Ensino e Pesquisa da UFRGS, 1984.
- 16 RICCI, Angelo. Faculdade de Filosofia vai Desaparecer. *Jornal Escola*, Porto Alegre, v. 8, n. 10, p. 3, out. 1968.
- 17 ROCHA, Geraldo Otávio. Alcance, Conveniência e Justiça do Decreto que Regulamentou a Profissão de Jornalista. *Jornal Escola*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 8, out. 1961.
- 18 TERMO de Colação de Grau [do ano de 1954 do Curso de Jornalismo]. In: [LIVRO de Atas da Faculdade de Filosofia da UFRGS] [Porto Alegre, 1954-] Manuscrito.
- 19 TÊRMO de Conclusão de Curso: Curso de Jornalismo: ano letivo de 1971. In: COLAÇÃO de Grau: 1947 a 1975. [Porto Alegre]: UFRGS, FABICO, 1947-1975. Fls. 123-124.
- 20 TÊRMO de Expedição de Certificados [do Curso Livre de Biblioteconomia] Registro n. um. Ano letivo de 1947. In: COLAÇÃO de Grau: 1947 a 1975. [Porto Alegre]: UFRGS, FABICO, 1947-1975. Fls. 3-4.
- 21 TÊRMO de Conclusão de Curso: Curso de Biblioteconomia: ano letivo de 1955. In: COLAÇÃO de Grau: 1947 a 1975. [Porto Alegre]: UFRGS, FABICO, 1947-1975. Fls. 6-7.
- 22 YATES, Adélia T. Empresários e Estudantes Debatem Mercado de Trabalho na Imprensa. *Jornal Escola*, Porto Alegre, v. 8, n. 10, p. 4, out. 1968.